

Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas 3

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos
(Organizadores)

Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas 3

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos
(Organizadores)

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>Educação e tecnologias [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas 3 / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 3)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-72477-94-9 DOI 10.22533/at.ed.949191911</p> <p>1. Educação. 2. Inovações educacionais. 3. Tecnologia educacional. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de. II. Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de. III. Série. CDD 370.9</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Educação e tecnologias: experiências, desafios e perspectivas – Vol. III, coletânea de vinte capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute temáticas que circundam a educação e as tecnologias.

Os textos aqui relacionados versam sobre inúmeras vertentes do universo educacional a partir do entrelaçamento com as tecnologias, estas que, no cenário atual, correspondem ao maior desafio no reinventar da prática docente. Inicialmente, temos contribuições sobre tecnologia digital e interface com a cultura local e o mundo globalizado. A realidade dos jogos também é evocada a partir do olhar da neuropsicopedagogia. Mais à frente, temos uma série de discussões que permeiam a realidade das tecnologias da informação e da comunicação, as TIC's. As referidas tecnologias são dialogadas com as mais vastas áreas do saber, bem como os níveis de ensino que temos, desde o ensino médio ao superior.

Prática docente também corresponde a questão suscitada, assim como a formação do profissional professor e o momento curricular. Há ainda intervenções que abordam o ensino a distância como espaço de diversidade e até mesmo problematizam fatores com o fito de buscar explicações para a evasão nesse segmento educacional.

Tenham ótimos diálogos!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
USO DA TECNOLOGIA DIGITAL PARA A FORMAÇÃO CULTURAL, CULTURA LOCAL PARA O MUNDO GLOBALIZADO	
Priscila Zanganatto Mafra Cleide Maria dos Santos Muñoz	
DOI 10.22533/at.ed.9491919111	
CAPÍTULO 2	14
O LÚDICO, JOGOS E A TECNOLOGIA_ O DESENVOLVIMENTO DO COGNITIVO SOBRE A NEUROPSICOPEDAGOGIA	
Bauer Danylo do Nascimento Maciel Fernando Kendy Aoki Rizzatto	
DOI 10.22533/at.ed.9491919112	
CAPÍTULO 3	26
ATUALIZAÇÃO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC), COMO OCORRE?	
Alvaro Bubola Possato Josiane Guimarães Patrícia Ortiz	
DOI 10.22533/at.ed.9491919113	
CAPÍTULO 4	34
AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO CURRÍCULO DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	
Cristiane Aparecida Neri Fidelix	
DOI 10.22533/at.ed.9491919114	
CAPÍTULO 5	46
A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DOS DOCENTES DE CIÊNCIAS	
Jurivaldo Costa Oliveira Joana de Jesus Wanzeler Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.9491919115	
CAPÍTULO 6	55
ENSINO DE MATEMÁTICA E CONSTRUÇÃO DE SABERES A PARTIR DO USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS COMUNS	
Josidalva de Almeida Batista Alcicleide Pereira de Souza Narciso das Neves Soares	
DOI 10.22533/at.ed.9491919116	
CAPÍTULO 7	67
O ENSINO DE FILOSOFIA E SUA RELAÇÃO COM A TECNOLOGIA NUMA ABORDAGEM DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	
Cristiane Alvares Costa George Ribeiro Costa Homem	

Caroliny Santos Lima
Ginia Kenia Machado Maia
Otainan da Silva Matos
Marcia Kallinka Rosa Araújo Chaves

DOI 10.22533/at.ed.9491919117

CAPÍTULO 8 75

O USO DE TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTA NA CONSTRUÇÃO DE APRENDIZAGENS SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA DE 2015 A 2018

Lindon Johnson Pontes Portela
Sabrina Santos da Costa
Angélica Brandão Santos
Rony Nascimento de Lima
Evanilde Pereira dos Santos
Adriano Fernandes de Castro

DOI 10.22533/at.ed.9491919118

CAPÍTULO 9 86

PRÁTICA DOCENTE E O USO DAS TIC NO MUNICÍPIO DE SANTO AMARO – MA

Joseane Cantanhede dos Santos
Naysa Christine Serra Silva

DOI 10.22533/at.ed.9491919119

CAPÍTULO 10 95

O USO DAS TIC NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR DE ENSINO MÉDIO

Elieel Ribeiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.94919191110

CAPÍTULO 11 108

EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR COM TDIC'S NO ENSINO SUPERIOR: O PROJETO DE ENSINO NO ÂMBITO DA HISTÓRIA

Vanessa Spinosa

DOI 10.22533/at.ed.94919191111

CAPÍTULO 12 117

NARRATIVA DOCENTE: UM RELATO SOBRE AS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE

Hugo Machado Falcão
Jacks Richard de Paulo

DOI 10.22533/at.ed.94919191112

CAPÍTULO 13 127

IMPLICAÇÕES DA DISCIPLINA TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO NO CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGIA: UMA ANÁLISE DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO NORDESTE

Eduarda Sampaio Oliveira
João Batista Bottentuit Junior
Lidyane Mondego Pinho Silva
Lívia Raquel Felinto Carvalho

Mayara Rocha Marques
Thayanne Nascimento da Silva
DOI 10.22533/at.ed.94919191113

CAPÍTULO 14 138

AS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA VISÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFMA

Marcia Cordeiro Costa
Joseane Cantanhede dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.94919191114

CAPÍTULO 15 149

EXPERIÊNCIAS DO USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO EM SAÚDE

Edilson Carlos Caritá
Paula Gabriela Coetti
Natalia Raminelli dos Santos
Débora Pelicano Diniz
Fernando Luis Macedo
Sílvia Sidnéia da Silva

DOI 10.22533/at.ed.94919191115

CAPÍTULO 16 162

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA PERSPECTIVA DE UM GRUPO DE EDUCADORES DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Lidnei Ventura
Klalter Bez Fontana
Roselaine Ripa

DOI 10.22533/at.ed.94919191116

CAPÍTULO 17 174

EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE: O DESCOMPASSO DO ENSINO À DISTÂNCIA EM MUNICÍPIOS MARANHENSES

Maria Mary Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.94919191117

CAPÍTULO 18 187

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DOS FATORES QUE EXPLICAM A EVASÃO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA

Jucimar Casimiro de Andrade
Fernando Salvino da Silva
Marcela Rebecca Pereira
Robson José Silva Santana
Larissa Petrusk Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.94919191118

CAPÍTULO 19	200
VAIPLANETA: USANDO AS REDES SOCIAIS PARA PENSAR SOCIABILIDADE E DIREITOS HUMANOS NO ENSINO MÉDIO	
Alex Fernandes da Veiga Machado	
Ariel Granato Bento	
Natalino da Silva de Oliveira	
Rinara Granato Santos	
Wallacy Oliveira Pasqualini Nerio	
DOI 10.22533/at.ed.94919191119	
CAPÍTULO 20	212
A METODOLOGIA DE PEDAGOGIA DO PROJETO COM INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR – INTERVENÇÃO NO CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA	
André Augusto Pacheco de Carvalho	
Mauro de Jesus Pereira	
José Ribeiro Sousa Filho	
Benedito Neto de Souza Ribeiro	
Fabricio Menezes Ramos	
Fernando Roberto Jayme Alves	
DOI 10.22533/at.ed.94919191120	
SOBRE OS ORGANIZADORES	228
ÍNDICE REMISSIVO	229

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DOS FATORES QUE EXPLICAM A EVASÃO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA

Jucimar Casimiro de Andrade

Grupo Ser Educacional, Recife - Pernambuco

E-mail: jucimarcandrade@gmail.com

Fernando Salvino da Silva

Grupo Ser Educacional, Recife - Pernambuco

E-mail: administracao.gestao@sereducacional.com

Marcela Rebecca Pereira

Grupo Ser Educacional, Recife - Pernambuco

E-mail: marcela.pereira@sereducacional.com

Robson José Silva Santana

Grupo Ser Educacional, Recife - Pernambuco

E-mail: prof.robjss@gmail.com

Larissa Petrusk Santos Silva

Grupo Ser Educacional, Recife - Pernambuco

E-mail: larissapetrusk@hotmail.com

RESUMO: Este artigo teve como propósito identificar os fatores apontados pela literatura que explicam a evasão em cursos EaD no Brasil. A pesquisa foi realizada na base de dados eletrônica da Plataforma de Periódicos da CAPES e ao Portal Google Acadêmico. No total, foram encontrados em torno de 43 artigos que tratavam sobre educação a distância e sobre evasão em cursos superiores. Deste total, foi selecionado uma amostra contendo 15 artigos publicados em revistas e eventos que tratavam exclusivamente sobre os principais fatores que explicavam a evasão em EaD em

diferentes cursos. Os resultados de pesquisa demonstraram que a evasão ainda é um problema muito recorrente em vários cursos na modalidade EaD; sendo identificado como principais fatores que contribuem para essa evasão: falta de tempo, problemas pessoais, dificuldade de acesso ao ambiente virtual e ao polo, problemas financeiros e não adaptação à metodologia. Os resultados sinalizam também que há necessidade de um número maior de pesquisas para melhor entender esse fenômeno da educação moderna.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino a distância. Evasão acadêmica. Cursos superiores.

BIBLIOGRAPHIC REVIEW OF FACTORS EXPLAINING EVASION IN DISTANCE GRADUATE COURSES

ABSTRACT: This article aimed to identify the factors pointed out in the literature that explain dropout in distance education courses in Brazil. The research was conducted in the CAPES Journal Platform electronic database and the Google Scholar Portal. In total, around 43 articles dealing with distance education and dropout in higher education were found. From this total, a sample was selected containing 15 articles published in magazines and events that dealt exclusively with the main factors that explained the dropout in DE in different courses.

Research results have shown that dropout is still a very recurring problem in several distance education courses; being identified as the main factors that contribute to this dropout: lack of time, personal problems, difficulty of access to the virtual environment and the pole, financial problems and non-adaptation to the methodology. The results also indicate that more research is needed to better understand this phenomenon of modern education.

KEYWORDS: Distance learning. Academic dropout. Higher courses.

1 | INTRODUÇÃO

A educação a distância vem passando por profundas transformações ao longo dos anos, notadamente ante a expansão das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's). Assim, entender esse mundo é crucial para que seja possível criar mecanismos eficiente e eficazes de ensino que proporcionem primordialmente uma educação de qualidade e libertadora.

Para Santos *et al.* (2008), atualmente, percebe-se uma busca constante por novos conhecimentos, de forma que o aprender continuamente tornou-se imperativo. E por esta razão, os processos de ensino e aprendizagem se redefinem para atender a realidade atual. Nesse cenário, surge a Educação a Distância (EaD) de forma renovada e revitalizada, aliada a ela têm-se as tecnologias de informação e comunicação, que rompem as barreiras de espaço e tempo.

No contexto das sociedades atuais, a Educação a Distância surge como uma modalidade de educação que pode possibilitar formas diferentes de ver o mundo, de ensinar e aprender. Ela traz aspectos positivos ao contexto educacional, como democratização de oportunidades educacionais e possibilidade de se constituir em instrumento de emancipação do indivíduo no contexto social. Propicia a produção de conhecimento individual e coletivo, favorecido pelos ambientes digitais e interativos de aprendizagem (MARTINS e FROM, 2014).

Martins e Mill (2016) definem educação a distância como uma forma de ensinar que independe do tempo e do local em que o professor e o aluno estão e que atores como professores, tutores e o próprio aluno coexistem para compor o cenário da EaD.

Educação a distância é uma modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na educação superior (ARAÚJO *et al.*, 2016).

Niskier (2000) conceitua educação a distância como um ambiente em que alunos e professores separados por certa distância e, às vezes pelo tempo; enfatizando que a modalidade modifica aquela velha ideia de que, para existir ensino, seria sempre necessário contar com a figura do professor em sala e de um grupo de estudantes.

A EaD é vista como uma das formas mais efetivas na formação e qualificação de profissionais e caracteriza-se por ser uma das mais importantes ferramentas de transmissão de conhecimento e de acesso à de democratização da informação (MAIA e MATTAR, 2007).

Segundo Mugnol (2009), a EaD possibilita relacionar e proporcionar o desenvolvimento, por meio das metodologias de ensino, aprendizagem pedagógicas, os aspectos afetivos, psicomotor e cognitivo dos alunos. Para que seja alcançado tal objetivo, utiliza-se da comunicação síncrona ou assíncrona, independentemente do tempo e lugar onde se encontram os pares que participam deste meio.

A EaD é vista como uma das formas mais efetivas na formação e qualificação de profissionais e caracteriza-se por ser uma das mais importantes ferramentas de transmissão de conhecimento e de acesso à de democratização da informação (MAIA e MATTAR, 2007).

Apesar da grande difusão da educação a distância pelo mundo, muitas críticas e preconceitos ainda repousam sobre essa modalidade de ensino. Alguns alegam que o ensino EaD é superficial e não prepara bem o aluno, outros alegam que existem muitas falhas metodológicas e que a falta de contato físico acaba prejudicando a interação e o aprendizado.

O fato é que apesar dos prós e dos contras, o que é necessário para o EAD é mais investimento e valorização, procurando identificar os gargalos e entraves que acabam dificultando o desenvolvimento do sistema.

Nesse contexto, vários problemas podem ser identificados no ensino a distância; dentre eles, os relacionados com a evasão, especialmente na graduação. Assim, vários esforços vêm sendo empreendidos pela gestão das instituições na tentativa de minimizar esse problema.

Destarte, este trabalho justifica-se, pois, esforços devem ser feitos para melhor compreender esse importante segmento econômico; pois segundo dados do censo da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED, 2014), o crescimento dos cursos a distância foi da ordem de 67,8% em 2018.

Portanto, tem-se como problema: **quais os principais fatores apontados pela literatura que explicam a evasão em cursos na modalidade EaD no Brasil?**

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nessa parte, procurou-se identificar as principais correntes teóricas que tratam sobre o ensino EaD. Basicamente fundamentada em dois pilares: evasão em EaD e desafios do docente no ensino a distância.

2.1 Evasão em EAD

Um dos principais problemas enfrentados pelas instituições de ensino que

ofertam modalidades de educação a distância diz respeito ao alto índice de evasão dos alunos. Essa evasão pode ter diferentes origens e carregar complexas relações; estudos apontam que fatores como falta de tempo do aluno, não aderência do conteúdo do curso e não correspondência das expectativas dos alunos mostram-se como um dos principais elementos explicativos a evasão em cursos EAD.

Segundo Maia e Mattar (2007), a evasão refere-se à desistência definitiva do estudante em qualquer etapa do curso e a mesma pode ser considerada como um fator frequente em cursos a distância; assim, o sucesso de um curso pode ser influenciado por fatores como: uma definição clara do programa, a utilização correta do material didático, o uso correto de meios apropriados que facilitem a interatividade entre professores e alunos e entre os alunos e a capacitação dos professores.

Oliveira *et al.* (2018), destaca que, no caso do Brasil, que possui um território de dimensões continentais e baixos indicadores sociais, é natural que a EAD se sobressaia como modalidade educativa diferenciada e alternativa para a capacitação e disseminação massiva de conhecimentos, com uso intensivo das tecnologias de informação e comunicação para promoção de interações com vistas à aprendizagem. Contudo, antigos problemas continuam vigentes, entre os quais o da evasão.

Fiuzza (2012) complementa que a evasão corresponde ao desligamento ou abandono do aluno da instituição de ensino, que pode ser compreendido como um processo individual, mas também pode constituir-se em coletivo.

Para Baggi e Lopes (2011), existem outros fatores que contribuem para a evasão, como a falta de orientação vocacional, imaturidade do estudante, reprovações sucessivas, falta de perspectiva de trabalho, ausência de laços afetivos na universidade, ingresso na faculdade por imposição familiar, casamentos não planejados e nascimento de filhos. Afirmam que há carência de estudos que verifiquem as condições da oferta de educação, bem como a qualidade do ensino dirigido aos estudantes.

Além desses pontos, a evasão pode também ser influenciada por necessidades individuais e regionais e pela avaliação do curso. Dessa maneira, a análise desses fatores pode ser uma ação preventiva na redução da evasão na EaD (SANTOS *et al.*, 2008).

Para Lobo (2012), a evasão é um dos maiores problemas de qualquer nível de ensino. O abandono do aluno sem a finalização dos seus estudos representa uma perda social, de recursos e de tempo de todos os envolvidos no processo de ensino, pois perdeu o aluno, seus professores, a instituição de ensino, o sistema de educação e toda a sociedade (ou seja, o País).

Rumble (2003) acrescenta que, assim como a conclusão de um curso representa uma grande conquista para o acadêmico, o seu abandono é tido como um fracasso, e normalmente as taxas de conclusão são baixas, tendo em vista que muitos alunos não frequentam os cursos com a preocupação de não conseguir cumprir todos os requisitos ou “passar de ano”, o que acarreta ainda mais evasão.

Os resultados do censo da ABED (2014), apontaram que a evasão é um dos grandes desafios a serem superados nos cursos EaD, cujo a taxa média, em 2014, gira em torno de 25%, nas variadas modalidades EaD.

2.2 Desafio docente na educação a distância

A modalidade de Educação a Distância vem ganhando cada vez mais espaço no cenário nacional como uma alternativa para evitar a desqualificação da força de trabalho e a exclusão social de grande parcela da população (PONTES, 2012); todavia, apesar de mostrar-se como um campo promissor, os desafios da educação a distância são enormes. A complexidade desses desafios aumenta à medida que novas tecnologias vão sendo inseridas no meio social e os profissionais necessitam treinamento e suporte para conseguirem se adaptar.

A formação docente para atuação em EaD apresenta-se como grande desafio já que além da formação esperada para um licenciado o profissional também precisa desenvolver habilidades necessárias para atuar no processo de mediação do ensino aprendizagem amparado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação de forma sistemática já que as estratégias de qualificação docente têm se utilizado, invariavelmente, das novas tecnologias em programas de educação a distância (CERVI, 2005).

A educação a distância possui como atributo à sua identificação o distanciamento físico entre professor(es) e aluno(s), o que coloca em realce a necessidade de se analisar os regimes de presencialidade relacionados à essa técnica de ensino (ROCHA, 2016).

Responsáveis acadêmicos, técnicos e administrativos do curso devem ser leais e comprometidos não só com a organização que o oferece, como com os alunos. Estes, por sua vez, necessitam acreditar na idoneidade da organização, ter confiança nela, para que seus esforços de aprendizagem se robusteçam. Tradição, respeitabilidade acadêmica da instituição de ensino, práticas evidenciadas no dia-a-dia da interação, que sejam consistentes com os discursos da instituição, são alicerçadoras de relacionamentos profícuos (BELLONI, 2001).

Para Baird *et. al.* (2013) as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são importantes ferramentas utilizadas nos cursos de educação à distância que garantem a interação entre professores, tutores e alunos e ainda permite o uso de conteúdos disponíveis em outras mídias, além da criação de grupos de estudos e de produção colaborativa.

Moran (2008), acrescenta que as novas definições de presencialidade são capazes de promover “um intercâmbio maior de saberes, possibilitando que cada professor colabore, com seus conhecimentos específicos, no processo de construção do conhecimento, muitas vezes a distância.”

Segundo Silva (2006), o professor pressupõe a participação-intervenção do

receptor, a participação do receptor (aluno) não se limita apenas em responder “sim” ou “não”. Vai muito além do que responder e perguntar. A participação se dá na intervenção da mensagem e na construção coletiva da aprendizagem, conhecimento e da comunicação.

O ensino EAD tem o professor como coadjuvante, acompanhando, orientando e incentivando. O aluno, por sua vez, é o ator principal do processo de aprendizagem, ele deve administrar o tempo, conhecer as tecnologias de comunicação que são utilizadas e dominar a leitura e a escrita dos materiais disponibilizados para garantir o seu bom desempenho no curso (SOARES, 2015).

Cabe ao professor coordenar trabalhos em grupos, dinâmicas, jogos de negócios etc. para que os participantes interajam, concordem ou contextualizem com cada tema apresentado. Ouvir os alunos, sempre valorizando e estimulando a sua participação, procurando acabar com o seu receio do aluno de cometer um erro e ser o alvo de piadas por parte dos demais componentes, mostrando-lhe que só erra quem faz ou quem tenta (ROCHA, 2018).

Destarte, nota-se que os desafios que permeiam a educação a distância e, especialmente, a formação do profissional que irá atuar em EAD, podem ser atenuados quando há engajamento e planejamento da instituição de ensino e da alta gestão.

3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Caracterização do estudo

Quanto à natureza, a pesquisa pode ser classificada como aplicada, na medida em que visa responder a um problema específico referente à temática relacionada com evasão em cursos EaD no Brasil.

A abordagem do problema é exclusivamente qualitativa, uma vez que o problema é respondido a partir da análise bibliográfica e documental dos trabalhos realizados sobre evasão em EaD e publicados em periódicos nacionais e internacionais.

Quanto ao objetivo, a pesquisa é classificada como descritiva, pois é apresentada a análise descritiva dos dados obtidos no estudo e em nenhum momento foi feito qualquer alteração nos resultados que estão disponíveis na literatura.

3.2 População e Amostra

Para a resolução do problema de pesquisa levantado, foram feitas pesquisas junto à Plataforma de Periódicos da CAPES e ao Portal Google Acadêmico. No total, foram encontrados em torno de 43 artigos que tratavam sobre educação a distância e sobre evasão em cursos superiores. Deste total, foi selecionado uma amostra contendo 15 artigos publicados em revistas e eventos que tratavam exclusivamente sobre os principais fatores que explicavam a evasão em EaD em diferentes cursos. A descrição dos trabalhos selecionados pode ser vista no quadro 2 da análise de dados.

3.3 Tratamento dos dados

Os dados pesquisados foram organizados de forma simples no *Microsoft Excel®*, depois foi feita a frequência dos fatores que mais aparecia em cada trabalho. Assim, foi possível realizar as análises e interpretações conforme resultado seguinte.

4 | ANÁLISE DE DADOS

A seguir seguem as análises feitas dos trabalhos disponíveis na literatura e também no censo EaD 2018 da ABED, que afirma serem as taxas de evasão uma preocupação em qualquer nível e área de ensino.

Assim, separando-se por categoria administrativa, entre 45% e 48% das instituições privadas e públicas federais conhecem os motivos de evasão. Já entre as instituições do Sistema Nacional de Aprendizagem (SNA), somente 35% das instituições conhecem esses motivos, contra 27% das instituições públicas estaduais. Instituições públicas municipais e organizações não governamentais (ONGs) foram deixadas de fora desta análise, pois tivemos uma amostra muito pequena dessa categoria administrativa (ABED, 2018).

Analisando os dados do censo ABED (2018), tem-se os seguintes resultados:

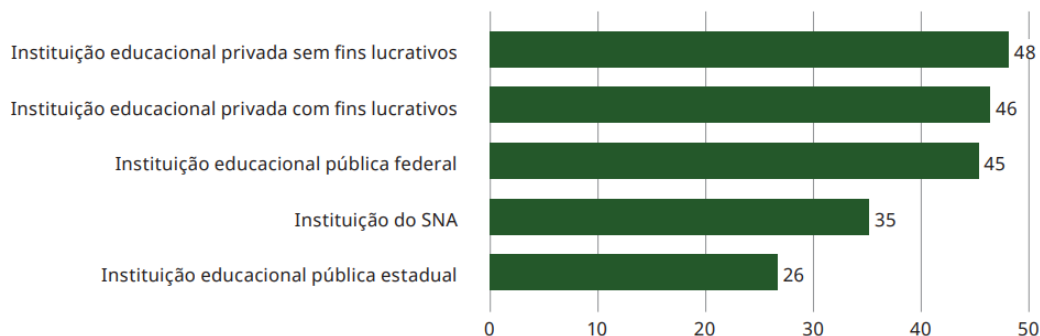


Gráfico 01 – percentual de instituições que afirmam conhecer os motivos da evasão

Fonte: ABED, 2018.

Os dados do Censo EAD.BR 2017 revelam que as taxas de evasão em EAD estão cada vez mais próximas daquelas dos cursos presenciais. As taxas de evasão acima de 50% já estão no mesmo nível no presencial e a distância. As faixas entre 15% e 50% de evasão estão bem semelhantes nas modalidades presencial e a distância, com 3% a 6% para cursos presenciais e 4%-6% para cursos a distância. Os cursos a distância ainda precisam observar uma queda abaixo dos 15% de evasão com mais frequência para se equiparar ao padrão observado em cursos presenciais no Brasil.

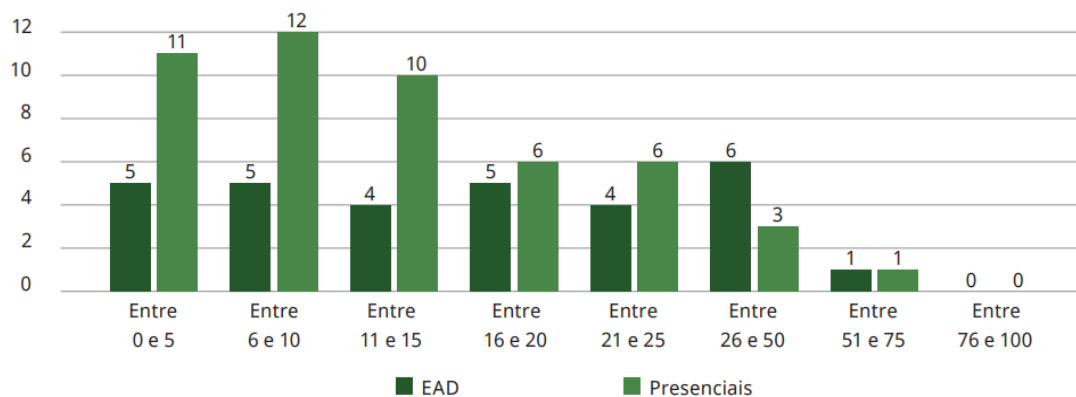


Gráfico 02 – comparação entre as taxas de evasão nas modalidades presencial e EaD

Fonte: ABED, 2018.

Segundo a ABED (2018), ao se comparar as taxas de evasão das diferentes modalidades, vemos que os cursos livres ainda apresentam mais de 3% de cursos com taxas de mais de 50%. Os cursos totalmente a distância e semipresenciais não apresentam taxas muito diferentes na faixa de 0-5% (5,6%-5,8%). Os cursos corporativos estão com uma frequência maior de taxas de evasão na faixa de 16%-20% (4,33% das instituições estão nesta faixa).

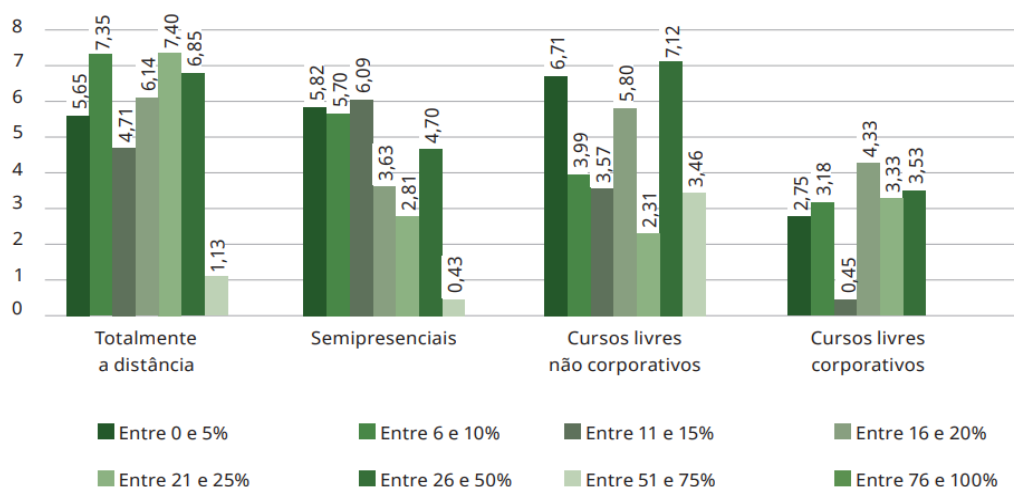


Gráfico 03 – taxas de evasão por tipos de curso

Fonte: ABED, 2018.

Ao serem comparadas, as taxas de evasão das diferentes modalidades, vemos que os cursos livres ainda apresentam mais de 3% de cursos com taxas de mais de 50%. Os cursos totalmente a distância e semipresenciais não apresentam taxas muito diferentes na faixa de 0-5% (5,6%-5,8%). Os cursos corporativos estão com uma frequência maior de taxas de evasão na faixa de 16%-20% (4,33% das instituições estão nesta faixa).

O quadro a seguir expõe de forma mais detalhada os principais fatores apontados na literatura que podem ser determinantes ao explicar porque ocorre com

tanta frequência a evasão no ensino a distância.

n.	Fator	(%)
1	Falta de tempo	73,33
2	Problemas pessoais (família, trabalho e saúde)	66,67
3	Dificuldade de acesso AVA e POLO	60,00
4	Relação professor-tutor	53,33
5	Estrutura do curso (físico, didático, audiovisual)	46,67
6	Desmotivação	40,00
7	Falta de familiaridade com EaD	40,00
8	Dificuldades financeiros	40,00
9	Opção por outro curso	20,00
10	Insegurança quanto ao mercado de trabalho	13,33
11	Dificuldade de aprendizagem	13,33
12	Sentimento de solidão	6,67

Quadro 01 – frequência dos fatores que explicam a evasão

Fonte: Dados da pesquisa.

O fator mais apontado nos estudos foi a falta de tempo, 73,33% dos trabalhos analisados definem esse como principal motiva da evasão dos alunos. Esse resultado corrobora com Comarella (2009), que deixa claro que o primeiro fator mencionado tanto pelos alunos quanto pelos tutores presenciais é a falta de tempo; para ela, isso acontece em função de compromissos profissionais, o que evidencia a dificuldade que o aluno tem em conciliar aos atividades do trabalho e as atividades do curso.

O segundo fator mais identificado, está relacionado com problemas pessoais de ordem diversa como: no trabalho, com a saúde, com a família. Aproximadamente 66,67% dos trabalhos apontaram algum tipo de problema pessoal que ocorreu como o aluno como motivo para se evadir do curso. Esses resultados corroboram com Martins *et al.* (2013), que apontou que as razões para a evasão de 44% dos alunos do curso de licenciatura da Universidade Aberta do Brasil estão mais ligadas às razões pessoais; ao não atendimento das expectativas do aluno – visão não realística - e à falta de disponibilidade para estudar. Esses pontos foram mais relevantes para a evasão, do que os aspectos ligados ao desenho, tecnologia, conteúdo, qualidades ou oferta dos cursos.

Dois fatores também bastante relatados nos trabalhos foram dificuldades de acesso ao ambiente virtual ou acesso ao polo para realização de atividades e dificuldades encontradas na relação professor-tutor, 60% e 53,33%, respectivamente. O uso das tecnologias ainda se apresenta como um desafio na formação dos alunos, desta forma a ação da tutoria é um elemento essencial, sendo uma das determinantes do sucesso do curso (BELLONI, 2001).

Coelho *et al.* (2006) acrescenta alguns fatores que explicam a evasão como: a falta da tradicional relação entre aluno e professor, o insuficiente domínio do uso do computador por parte do aluno, a dificuldade do aluno em expor ideia em uma comunicação escrita a distância, o cansaço ao final do dia de trabalho, ausência de tempo e de condições financeiras.

Nesse contexto, Martins e Gerbran (2013) defendem a importância da interatividade nos processos de ensino aprendizagem para evitar que os alunos desistam permanentemente do curso, “pois por meio da interação os alunos não se sentem sozinhos, mas pertencentes a uma comunidade, o que é essencial nos cursos em EAD”.

Desmotivação, falta de familiaridade com EaD e dificuldades financeiras, foram fatores preponderantes em 40% dos trabalhos analisados. A não adaptação à modalidade a distância é uma das razões que leva muitos alunos a deixarem os cursos EaD. Moore e Kearsley dizem que “se os alunos não estão familiarizados com a tecnologia, relutarão em usá-la de modo criativo e arriscado, o que afetará muito seriamente a sua experiência” (2007, p. 190), além do fato de que “alguns adultos se matriculam nos cursos de educação a distância para compensar uma educação de nível médio negligenciada” (2007, p. 174).

Demais fatores menos apontados, mas não menos importantes foram: opção por outro curso, insegurança quanto ao mercado de trabalho, dificuldade de aprendizagem e sentimento de solidão. Observou-se também, que muitos alunos tendem a evadir de um curso na modalidade a distância por não estarem adequados e preparados para quebrar paradigmas educacionais. Para Peters (2004, p. 48), uma “mudança de paradigma na educação” poderia significar que na educação certos modelos ou padrões não existem mais porque novos modelos e padrões que diferem dos antigos de modo marcante os substituíram.

Assim, os cursos a distância apresentam diversos aspectos que propiciam flexibilidade aos alunos, mas também possuem desafios a serem superados, como a dificuldade para acompanhar um cronograma de estudos, problemas com a tecnologia necessária para um melhor aproveitamento e a necessidade de autonomia do estudante para coordenar sua aprendizagem. Isso pode levar os alunos a desistirem do curso sem o concluir. (LACERDA; ESPINDOLA, 2013).

Diante de toda essa problemática, Bruno-Faria e Franco (2011) chamam a atenção da gestão da EaD em relação a necessidade de um melhor planejamento e acompanhamento da aprendizagem dos alunos ao longo do curso, principalmente na fase de adaptação, já que é o período em que há uma maior evasão em função das dificuldades em estudar a distância.

5 | CONCLUSÃO

A expansão do ensino a distância no mundo veio acompanhada de muitas

problemas e também de muitas críticas. Um dos maiores problemas que todas as instituições passam, sejam elas públicas ou privadas, é a alta evasão em todos os níveis do ensino superior. Essa evasão, conforme evidenciado nesta pesquisa, assume as mais variadas facetas, e vários são os fatores que contribuem para que um aluno abandone o curso.

Como ficou evidente nas análises feitas, os fatores que mais contribuíram para a evasão de alunos em cursos superiores EaD nos últimos anos no Brasil foram: a falta de tempo, problemas pessoais, dificuldade de acesso ao ambiente virtual e a relação que se desenvolve entre professor-executor e professor tutor.

Destarte, não se procurou esgotar aqui as discussões sobre a evasão no ambiente acadêmico EaD. Pelo contrário, trata-se de uma oportunidade de iniciar as reflexões sobre a importância de se entender esta questão, visto que implica em relações sociais e culturais, além de ressaltar a importância das coordenações de curso como agente gestor corresponsável pela qualidade dos processos acadêmicos dos cursos e da fidelização e retenção dos estudantes (ROCHA, 2016).

De forma geral, o estudo foi proveitoso pois permitiu analisar um panorama mais amplo de como ocorre a evasão no ensino a distância; podendo-se, assim, formular estratégias de melhoria dos cursos e diminuição desse problema. Outras estratégias de prevenção da evasão podem ser adotadas como: capacitar professores e tutores, dispor de um tutor presencial em período integral no polo, ofertar curso de nivelamento para que o discente se sinta à vontade no ambiente de aprendizagem EaD (como forma de estimular e motivar o estudante) e, principalmente, adoção de estratégias pedagógicas e de gestão que aproximem mais os discente e diminuam a distância transacional.

REFERÊNCIAS

ABED, Associação Brasileira de Educação a Distância. 2014. Censo EaD.br 2014: **Relatório analítico de aprendizagem a distância no Brasil**. Disponível em: acessado em 15 de junho de 2017.

ALMEIDA, O. C. de S. de; ABBAD, G.; MENESES, P. P. M.; ZERBINI, T. Evasão em Cursos a Distância: Fatores Influenciadores. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v.1, n.1, p. 19-33, 2013.

ANDRADE, A. F. A. **Análise da evasão no curso de Administração a distância – Projeto Piloto UAB: um enfoque sobre a gestão. Brasília/DF**, 2010. (Dissertação de mestrado, UNB – Brasília) Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8022/1/2010_AmandaFerreiraAbouddeAndrade.pdf. Acesso em 23 de jun. de 2019.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

BRUNO-FARIA, M. F.; FRANCO, A. L. Causas da evasão em curso de graduação a distância em Administração em uma Universidade Pública Federal. **Revista Teoria e Prática da Educação**. v. 14, n. 3, p. 43-56, 2011.

COMARELLA, Rafaela Lunardi. Educação superior a distância [dissertação]: evasão discente /

- Rafaela Lunardi Comarella ; orientadora, Rosângela Schwarz Rodrigues. – Florianópolis, SC: 2009.
- COLPANI, Rogério. Educação a Distância: identificação dos fatores que contribuíram para a evasão dos alunos no curso de Gestão Empresarial da Faculdade de Tecnologia de Mococa. **Revista EaD em Foco**, v. 8, n. 1, 2018.
- CORDEIRO, G. do R.; GISI, M. L. A Evasão em curso de pedagogia a distância: um olhar a partir dos tutores. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 22, n. 2, p. 627-645, 2018.
- COUTINHO, E. F.; BESERRA H, J. D.; BESERRA M. C. I.; MOREIRA, L. O. **Uma Análise da Evasão em Cursos de Graduação Apoiado por Métricas e Visualização de Dados**. Anais do XXIV Workshop de Informática na Escola (WIE 2018).
- DOSE, E. M. C. A importância do *feedback* na educação a distância. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, v.21, n.3, p. 1565-1571, 2017.
- FERREIRA, V. da S.; ELIA, M. da F. **Uma modelagem conceitual para apoiar a identificação das causas da evasão escolar em EAD**. II Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2013). XIX Workshop de Informática na Escola (WIE 2013).
- GARCEZ, P. M. A organização da fala em interação na sala de aula: controle social, reprodução de conhecimento, construção conjunta de conhecimento. **Revista Calidoscópico**, v.4, n.1, p. 66-80, 2006.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008
- JARDIM, A. C. G. de S.; SANTOS, G. dos. Estudo da evasão de discentes dos cursos profuncionário do polo sede de Teófilo Otoni/MG, da rede E-tec Brasil, do IFMG. **Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica**, v.1, n.1, 2019.
- LACERDA, F. K. D. de; SPINDOLA, R. de M. Evasão na educação a distância: um estudo de caso. **Revista EaD em foco**. v.1, n.3, p. 15-71, 2013.
- LAHAM, S. A. D.; LEMES, S. de S. Um estudo sobre as possíveis causas da evasão em um curso de licenciatura em pedagogia a distâncias. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, v.20, n.03, p. 405-431, 2016.
- LOBO, M. B. de C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **Cadernos ABMES**, n. 25, 2012.
- MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD: a Educação a Distância hoje**. 1. ed. São Paulo: Pearson. 2007.
- MALUF, R. **A evasão escolar e o ensino a distância**. 2012. Disponível em: www.abed.org.br/media/textoevasao.pdf . Acesso em: 23 de jun. de 2019.
- MERCADO, L. P. L. **Dificuldades na educação a distância online**. Abril 2007. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/55200761718PM.pdf> Acesso em 26 de Julho de 2017.
- MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- MORTIMER, E.F. e MACHADO, A.H. **Múltiplos olhares sobre um episódio de ensino**. Belo Horizonte, MG, 1997.
- MUGNOL, M. A Educação a Distância no Brasil: conceitos e fundamentos. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 9, n. 27, p.335-349, 2009.

- NISKIER, A. **Educação a distância: a tecnologia da esperança**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.
- OLIVEIRA, P. R. de; OESTERREICH, S. A; ALMEIDA, V. S. Evasão na pós-graduação a distância: evidências de um estudo no interior do Brasil. **Educação e Pesquisa, São Paulo**, v. 44, n.13, p. 65786, 2018.
- PETERS, O. **A educação à distância em transição**. São Leopoldo: Unisinos, 2004.
- ROCHA, J. V. da. Um estudo sobre a evasão na educação à distância. **Revista Transdisciplinar Logos e Veritas**, v. 5, n. 11, 2018.
- ROCHA, M. C. Educação a distância e evasão escolar: análise do curso de serviço social de uma instituição de educação superior do distrito federal. **Revista Projeção e Docência**, v. 7, n. 2, 2016.
- ROSA, V. D.; VICENTE, K. B. Caminhos para vencer o desafio da evasão escolar na educação a distância no ensino superior. **Revista Multidebates**, v.1, n.2, 2017.
- RUMBLE, Greville. **A gestão dos sistemas de ensino a distância**. Brasília: UnB/Unesco, 2003.
- SANTOS, A. G. R. A evasão nos cursos de graduação a distância UAB/Unimontes no polo de São João da Ponte/MG. **Revista Multitexto**, v. 2, n.1, p. 30-34, 2013
- SILVA FILHO, R. L. L. *et al.* A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, 2007.
- SILVA, M. **O fundamento comunicacional da avaliação da aprendizagem na sala de aula online**. *In:* SILVA, M.; SANTOS, E. (Org.). **Avaliação da aprendizagem em educação online**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2006.
- SOARES, A. S. Os letramentos e a construção da autonomia do aluno de EAD. **Revista Intersaberes**, v. 10, n. 20, p.314-326, 2015.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos - Doutor em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Mestre em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015). Especialista em Prática Judicante pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2017), em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016), em Direito Civil-Constitucional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016) e em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015). Aperfeiçoamento no Curso de Preparação à Magistratura pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMAPB, 2016). Licenciado em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2012). Foi Professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Mamanguape (2016-2017). Atuou no ensino a distância na Universidade Federal da Paraíba (2013-2015), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (2018-2019). Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direito canônico, direito constitucional, direito civil, direitos humanos e políticas públicas, direito e cultura), Literatura (religião, cultura, direito e literatura, literatura e direitos humanos, literatura e minorias, meio ambiente, ecocrítica, ecofeminismo, identidade nacional, escritura feminina, leitura feminista, literaturas de língua portuguesa, ensino de literatura), Linguística (gêneros textuais e ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Parecerista *ad hoc* de revistas científicas nas áreas de Direito e Letras. Organizador de obras coletivas pela Atena Editora. Vinculado a grupos de pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: orcid.org/0000-0002-5472-8879. E-mail: <awsvasconcelos@gmail.com>.

Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos - Mestra em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Licenciada em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2018). Bacharela em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2016). É Professora de Literatura no Ensino Fundamental do Colégio Externato Santa Dorotéia, João Pessoa. Advogada inscrita na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direitos humanos, direitos sociais, direitos das minorias), Literatura (literatura e sociedade, literatura e cultura, literatura e história, estudos pós-coloniais, guerra de independência, literatura portuguesa, literaturas africanas de língua portuguesa), Linguística (ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Vinculada a grupo de pesquisa devidamente cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: orcid.org/0000-0003-1179-999X. E-mail: <thamiresvasconcelos.adv@gmail.com>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 3, 8, 9, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 30, 39, 42, 45, 49, 50, 51, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 66, 67, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 111, 121, 122, 123, 124, 125, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 171, 177, 179, 182, 183, 184, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 208, 214, 216, 218, 219, 221, 222, 225

C

Ciências 4, 9, 16, 17, 42, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 78, 80, 81, 82, 85, 90, 137, 162, 178, 201, 203, 208, 211, 216, 226, 228

Cultura 1, 4, 5, 6, 9, 11, 12, 13, 30, 31, 35, 39, 44, 45, 55, 56, 57, 58, 63, 65, 67, 68, 85, 109, 110, 114, 126, 130, 132, 133, 135, 140, 160, 172, 174, 175, 176, 180, 182, 184, 214, 216, 228

Currículo 1, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 34, 36, 40, 43, 44, 47, 48, 71, 78, 106, 127, 128, 129, 131, 132, 134, 144, 200, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 226, 227

D

Desafios 3, 26, 28, 29, 31, 32, 46, 53, 58, 68, 77, 85, 90, 94, 98, 125, 126, 139, 146, 147, 183, 184, 189, 191, 192, 196, 213, 227

Desenvolvimento 4, 12, 14, 16, 18, 20, 21, 24, 26, 27, 31, 45, 60, 64, 65, 69, 70, 71, 74, 78, 87, 88, 93, 101, 104, 109, 117, 120, 122, 126, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 139, 141, 144, 145, 146, 152, 153, 155, 157, 158, 159, 164, 174, 177, 178, 179, 181, 189, 200, 203, 204, 205, 206, 208, 213, 217, 219, 220, 222, 228

Direitos humanos 175, 200, 201, 202, 205, 208, 210, 211, 228

E

Educação 1, 18, 24, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 53, 54, 70, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 91, 93, 94, 98, 99, 106, 109, 112, 114, 115, 117, 119, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 147, 149, 151, 153, 156, 159, 160, 161, 162, 164, 166, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 186, 188, 189, 191, 197, 198, 199, 200, 202, 204, 205, 208, 211, 212, 213, 215, 226, 227, 228

Educação ambiental 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 174

Educadores 3, 14, 16, 34, 35, 38, 40, 44, 58, 69, 73, 77, 83, 87, 108, 128, 162, 164, 167, 168, 170, 171, 172

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 14, 15, 16, 20, 21, 24, 26, 27, 30, 31, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 167, 170, 171, 173, 174, 175, 176,

178, 179, 182, 183, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228
Ensino a distância 88, 122, 123, 173, 174, 175, 176, 182, 187, 189, 195, 196, 197, 198, 199, 228
Ensino médio 48, 68, 94, 95, 96, 102, 113, 119, 200, 201, 205, 210, 211, 213, 226, 227
Ensino superior 1, 2, 3, 5, 34, 36, 37, 40, 43, 44, 49, 108, 109, 110, 115, 120, 123, 129, 138, 145, 146, 147, 149, 150, 197, 198, 199
Evasão 178, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 214, 218, 219, 226, 227
Experiências 1, 3, 4, 6, 24, 26, 28, 69, 102, 110, 114, 115, 116, 117, 118, 122, 125, 126, 131, 136, 142, 143, 149, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 169, 175, 177, 184

F

Filosofia 67, 68, 69, 72, 73, 74, 202, 226
Formação 1, 3, 4, 5, 6, 11, 19, 26, 27, 29, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 59, 68, 71, 74, 78, 80, 81, 82, 84, 85, 88, 92, 94, 98, 102, 106, 109, 117, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 148, 149, 154, 155, 160, 161, 162, 164, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 182, 184, 189, 191, 192, 195, 198, 202, 205, 210, 211, 218, 220, 222, 223, 226, 227, 228
Formação docente 11, 44, 45, 47, 54, 80, 84, 117, 135, 191

G

Globalização 136, 163, 227

J

Jogos 14, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 82, 91, 105, 168, 192

L

Língua portuguesa 95, 96, 100, 101, 102, 106, 228

M

Matemática 15, 24, 50, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 64, 65, 90, 208, 213

N

Neuropsicopedagogia 14, 19, 24

P

Perspectivas 45, 103, 109, 116, 118
Prática docente 35, 36, 86, 108, 109, 111
Professor 5, 11, 12, 16, 20, 25, 27, 31, 34, 35, 42, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 56, 59, 60, 61, 64, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 85, 89, 91, 92, 94, 95, 96, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 115, 117, 118, 119, 122, 125, 128, 129, 130, 134, 137, 139, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 168, 177, 178, 179, 180, 181, 188, 191, 192, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 205, 206, 208, 212, 213, 217, 218, 223, 228

R

Redes sociais 3, 4, 7, 73, 82, 93, 106, 149, 151, 152, 153, 160, 200, 202, 203, 205, 206, 209, 210, 211

S

Saúde 19, 70, 78, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 195, 221

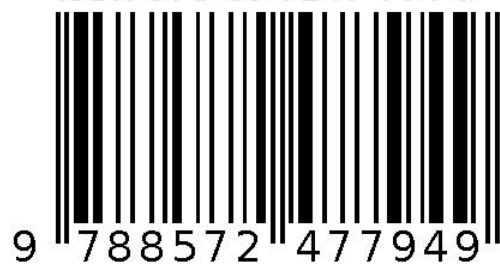
T

Tecnologia da informação e comunicação 26, 27, 149, 152

Tecnologias 8, 10, 20, 24, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 117, 118, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 147, 148, 151, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171, 183, 188, 190, 191, 192, 195, 201, 208, 227

TIC 26, 27, 34, 39, 40, 45, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 111, 129, 130, 138, 140, 141, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 159, 160, 188, 201, 204, 211

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-794-9



9 788572 477949